

Cistomatose ceruminosa em felino Persa: relato de caso*

Feline ceruminous cystomatosis in a Persian cat: a case report

Julia Elia da Silva Paranhos,** Julia de Toledo Piza,*** Ana Maria Barros Soares,**** Ana Maria Dieckmann****

Resumo

Neste trabalho, os autores relatam o caso de um gato Persa, macho, de cinco anos e meio de idade, atendido na Cidade do Rio de Janeiro apresentando nódulos auriculares diagnosticados por histopatologia como cistomatose ceruminosa. Por tratar-se de uma afecção pouco comum, de etiologia desconhecida e fácil resolução, os autores objetivaram divulgá-la, descrevendo os principais sinais clínicos e tratamentos. Como terapia, foi realizada a excisão cirúrgica dos cistos com bisturi elétrico e não houve recidiva nos últimos três anos. Sugere-se que os cistos benignos podem malignizar, além de dificultarem o asseio do conduto auditivo levando ao acúmulo de cerúmen e, conseqüentemente, a infecções secundárias (otite externa) por proliferação microbiana.

Palavras-chave: cistoadenoma ceruminoso, conduto auditivo, cistos, nódulos, otite.

Abstract

In this case report the authors describe the presence of nodules in the concave pinna of a five years-old male Persian cat brought to veterinary clinic care in Rio de Janeiro in 2015, diagnosed by histopathology as ceruminous cystomatosis. As it is an uncommon disorder of unknown etiology and easy treatment, the authors aim to elucidate the main clinical signs associated and treatment used. The ablation of cysts was performed with an electric bistoury and no recurrency was reported within three years. It is suggested that benign cysts can progress to malignancy, besides, lesions can disrupt normal self-cleaning of the auditory canal leading to secondary otitis externa by microbial proliferation.

Keywords: ceruminous adenoma, ear canal, cysts, nodules, otitis.

Introdução

A cistomatose ceruminosa felina é uma doença rara e não neoplásica, caracterizada pela dilatação e hiperplasia de glândulas ceruminosas (Gross et al., 2008). Apesar de afetar gatos de idades variadas, é mais comum em gatos entre oito e nove anos. Já foi relatada a predisposição racial em gatos Persas, Himalaios e Abissínios, assim como a maior prevalência em machos (Goldschmidt e Shofer, 1998; Gross et al., 2008; Miller et al., 2013). A doença também já foi relatada em híbridos de felinos selvagens (Drew et al., 2016).

A afecção apresenta nomenclatura variada tais como cistos ou tumores apócrinos (Guaguère e Prélaud, 1999), cistoadenoma ceruminoso e ceruminoma (Duclos, 2006; Miller et al., 2013). Alguns autores referem-se ao termo ceruminoma como controverso, já que pode englobar variados tipos de neoplasias benignas ou malignas (Castro et al., 2000).

A apresentação clínica consiste em lesões múltiplas, isoladas ou coalescentes, de aspecto nodular ou vesicular, com diâmetros variados e em geral benignas. Usualmente, localizam-se na superfície medial do pavilhão auricular ou da base da aurícula, podendo estender-se até profundidades variáveis do meato acústico externo (Gross et al., 2008). A cistomatose de glândulas

apócrinas também pode acometer pálpebras superior e inferior, face, pescoço e/ou extremidades (Giudice et al., 2009), sendo mais comumente observada em felinos Persas (Giudice et al., 2009; Jongh e Marchal, 2009; Gruchouskei et al., 2017). Os cistos apresentam coloração azul, marrom ou negra e sua ruptura ocasiona a liberação de fluido viscoso enegrecido (Miller et al., 2013).

De etiologia desconhecida, pode estar relacionada à degeneração senil ou ser uma condição congênita (Gross et al., 2008). Pode ocorrer também como resultado de otite externa, ainda que essa seja habitualmente descrita como uma conseqüência secundária à oclusão do canal do ouvido por cistos de localização mais profunda (Gross et al., 2008; Miller et al., 2013).

Esta afecção dificulta o asseio do conduto auditivo levando ao acúmulo de cerúmen e, conseqüentemente, a infecções secundárias por proliferação bacteriana ou fúngica (Gross et al., 2008; Miller et al., 2013). Destaca-se que alguns gatos da raça Persa podem apresentar predisposição à produção excessiva de cerúmen (Kennis, 2013).

Os gatos acometidos não apresentam outros sinais que possam ser associados aos nódulos (Gross et al., 2008; Miller et al., 2013). Lesões pequenas ou precoces podem ser diagnosticadas erroneamente como neoplasia melanocítica ou vascular. O

*Recebido em 24 de outubro de 2017 e aceito em 24 de fevereiro de 2019.

**Universidade Federal Fluminense; Faculdade de Medicina Veterinária; Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Email: juliaelia@id.uff.br

***Médica Veterinária, formada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Faculdade de Medicina Veterinária; Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

****Professora Adjunta; Universidade Federal Fluminense; Faculdade de Medicina Veterinária; Departamento de Patologia e Clínica Veterinária; Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

diagnóstico confirmatório é feito por histopatologia, que revela dilatação das glândulas repletas de cerúmen envoltas por inflamação mononuclear. Uma vez que o clínico esteja ciente da existência da doença, o diagnóstico é bastante simples devido a sua apresentação clínica única (Gross et al., 2008).

O tratamento apenas é preconizado se houver aumento excessivo do tamanho dos cistos, visando evitar a oclusão do canal e otite externa recorrente (Miller et al., 2013). A excisão dos cistos mediante laser de dióxido de carbono é o método mais indicado. No entanto, criocirurgia, excisão cirúrgica com bisturi elétrico ou cauterização química também são eficientes (Boord, 2006). Sem a remoção completa do cisto as chances de recorrência aumentam consideravelmente (Boord, 2006; Duclos, 2006; Corriveau, 2012).

O objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência da cistomatose ceruminosa em um felino da raça Persa e a abordagem terapêutica utilizada, bem como seu resultado.

Relato de caso

Um felino macho da raça Persa, de cinco anos e meio de idade e pesando quatro quilos, foi atendido em uma clínica veterinária localizada na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, RJ. O felino estava hígido e apenas o mau aspecto das lesões auriculares incomodava os responsáveis pelo animal. Na anamnese constatou-se que procedia de um gatil. Havia sido adotado com cerca de um ano de idade e, na ocasião, já apresentava pequenas lesões escuras, de aspecto nodular no pavilhão auricular que cresceram com o passar do tempo (Figura 1). Para diagnóstico dos nódulos foi feita a coleta de uma amostra enviada para exame histopatológico.

O material enviado para histopatologia consistiu em uma massa multicística de 1,2 centímetros repleta de material enegrecido de consistência friável. O diagnóstico histopatológico revelou a presença de cistomatose ceruminosa pela dilatação das glândulas com secreção típica (Figura 2a) e porção tubular inflamatória superficial (Figura 2b). Como tratamento, foi realizada a excisão cirúrgica de todos os nódulos com bisturi elétrico e os tutores do animal não relataram recidiva de lesões nos últimos três anos.

Discussão

Tendo em vista a epidemiologia da doença, observou-se que as características citadas como a maior ocorrência em gatos machos de raça Persa (Goldschmidt e Shofer, 1998; Gross et al., 2008; Giudice et al., 2009; Jongh e Marchal, 2009; Miller et al., 2013; Gruchouskei et al., 2017), condizem com o perfil do animal em questão.

A cistomatose é descrita em literatura como rara em felinos, no entanto, alguns autores sugerem que algumas doenças de ouvido médio têm sido subdiagnosticadas e recomendam a



Figura 1: Orelha do paciente felino, Persa, macho, 5 anos e meio, repleta de nódulos císticos azulados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015. Fonte: arquivo pessoal.

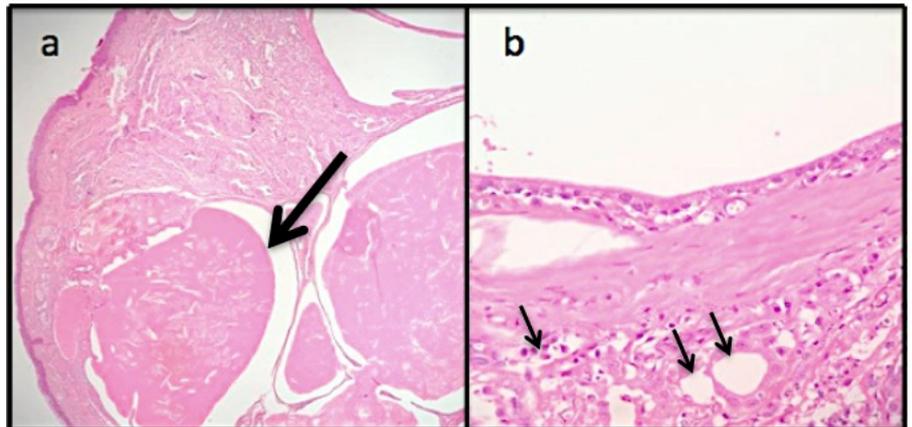


Figura 2: Alterações histopatológicas provenientes de cistomatose ceruminosa em felino, Persa, macho, 5 anos e meio. **a** - Proliferação túbulo-cística com secreção típica (seta). Aumento 400x. **b** - Epitélio cístico benigno e estruturas tubulares com infiltrado mononuclear intersticial (setas). Aumento 100x. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015. Coloração Hematoxilina e Eosina (HE). Fonte: arquivo pessoal.

realização de avaliação histopatológica de lesões sempre que possível (Cantoni et al., 2018).

A doença geralmente é associada a animais de meia idade a idosos e se relaciona à senilidade e alterações degenerativas, apesar de já ter sido relatada em animais jovens (Goldschmidt e Shofer, 1998; Gross et al., 2008; Miller et al., 2013). Neste caso, os responsáveis pelo paciente referiram o aparecimento de nódulos císticos antes de um ano de idade o que reforça a possibilidade de etiologia congênita (Goldschmidt e Shofer, 1998; Gross et al., 2008).

Ainda de acordo com os responsáveis pelo animal, os nódulos císticos evoluíram e aumentaram de tamanho conferindo mau aspecto ao conduto auditivo com passar do tempo (Figura 1) e este foi o motivo para procurarem a Clínica Veterinária em busca de solução.

As consequências do aumento exacerbado das vesículas e nódulos incluem oclusão do conduto auditivo, acúmulo de cerúmen, otite externa e predisposição à infecções fúngicas ou bacterianas secundárias (Miller et al., 2013). Já foi sugerida a progressão de cistos benignos para neoplasias malignas, como adenocarcinoma ou carcinoma de células escamosas (SooHoo et al., 2017). Os adenocarcinomas de glândulas ceruminosas são a neoplasia mais comum de meato acústico externo em felinos, contabilizando cerca de 2% de todos os neoplasmas felinos, sendo mais frequentemente diagnosticados do que neoplasias benignas como cistoadenomas (Drew et al., 2016).

Os autores do presente relato ressaltam que a prevenção de complicações tardias deve nortear o Médico Veterinário, visando a manutenção da qualidade da vida do paciente. Isto

Referências

- BOORD, M. Laser in dermatology. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, v. 21, n. 3, p. 145-149, 2006.
- CANTONI, A.M.; BERTANI, V.; ORLANDINI, P.; PASSERI, B.; CORRADI, A. Gross Evaluation Sampling Procedures and Histological Characterization of Feline Middle Ear Diseases. *Journal of Comparative Pathology*, v. 158, p. 93-149, 2018.
- CASTRO, M.C.M.; FAGUNDES-PEREYRA, W.J.; FILHO, L.N.O.; GUAXUPÉ, C.A.R.; SOUSA, N.A.; SOUSA, A.A. Tumor de glândula ceruminosa com invasão intracraniana. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 58, n. 2A, p. 324-329, 2000.
- CORRIVEAU, L.A. Use of a carbon dioxide laser to treat ceruminous gland hyperplasia in a cat. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 14, n. 6, p. 413-416, 2012.
- DREW, S.J.; PERPIÑÁN, D.; BAILY, J. Concurrent Transitional meningioma and Ceruminous Gland Adenocarcinoma in a Scottish Wildcat Hybrid (*Felis silvestris*). *Journal of Comparative Pathology*, v. 154, p. 253-257, 2016.
- DUCLOS, D. Lasers in veterinary dermatology. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, v. 36, n. 1, p. 15-37, 2006.
- GIUDICE, C.; MUSCOLO, M. C.; RONDENA, M.; CROTTI, A. Eyelid multiple cysts of the apocrine gland of Moll in Persian cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 11, n. 6, p. 487-491, 2009.
- GOLDSCHMIDT, M. H.; SHOFER, F. S. *Skin Tumors of the Dog and Cat*. 1 ed. Oxford: Pergamon Press, 1998. 328 p.
- posto, optou-se por realizar a cirurgia de excisão completa dos nódulos auriculares.
- Apesar da ablação com laser ser a mais recomendada conforme citado na literatura consultada, visto que reduz os danos teciduais assim como a formação de cicatrizes e deformação do pavilhão auricular (Boord, 2006; Duclos, 2006; Corriveau, 2012; Miller et al., 2013), a remoção dos cistos com bisturi elétrico também se mostrou eficaz. De acordo com os tutores do animal, não houve recidiva dos nódulos nos últimos três anos.

Conclusão

Tendo em vista que a cistomatose ceruminosa felina é uma afecção pouco comum, de fácil diagnóstico e resolução, é importante que o Médico Veterinário esteja familiarizado com sua apresentação clínica de forma que o diagnóstico e tratamento sejam instituídos rapidamente, prevenindo assim a otite externa secundária e a possibilidade de progressão de cistos benignos para malignidade.

GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K. Sweat Gland Tumors. In: _____. *Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis*. 2 ed. Oxford: Blackwell Science, 2008. 944 p. cap. 25, p. 667.

GRUCHOUSKEI, L.; CARVALHO, A.L.; VIOTT, A.M.; DELGADO, E.S.; KRASINSKI, F.; MATOS, M.R.; CALEFFO, T. Cistomatose de glândula apócrina em onça-pintada (*Panthera onca*). *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, n. 9, p. 991-994, 2017.

GUAGUÈRE, É.; PRÉLAUD, P. *A Practical Guide to Feline Dermatology*. 1 ed. Merial, 1999. 293 p.

JONGH, O.; MARCHAL, T. Multiples proliférations kystiques des glandes sudorales de la paupière chez un chat persan: à propos d'une observation anatomoclinique. *Pratique médicale et chirurgicale de l'animal de compagnie*, v. 44, p. 93-99, 2009.

KENNIS, R. A. Feline Otitis: Diagnosis and Treatment. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, v. 43, n. 1, p. 51-56, 2013.

MILLER, H. W.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. Diseases of eyelids, claws, anal sacs and ears. In: _____. *Muller & Kirk's Small Animal Dermatology*. 7 ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2013. 948 p. cap. 19, p. 752-753.

SOOHOO, J.; LANGE, C.E.; LOFT, K.E. Feline ceruminous cystomatosis in the ears of 25 cats (2014-2016) [abstract]. In: *Veterinary Dermatology: Abstracts of the North American Veterinary Dermatology Forum*, 26-29 April, 2017, Orlando, FL, USA.